

Cantiga de Escárneo e Maldizer (Cancioneiro Galaico-Português)

João Garcia de Guilhade

Ai dona fea, fostes-vos queixar
que vos nunca louv'en[o] meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei todavia;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandial!

Dona fea, se Deus mi perdom,
pois havedes [a]tam gram coração
que vos eu loe, em esta razom
vos quero já loar todavia;
e vedes qual será a loaçom:
dona fea, velha e sandial!

Dona fea, nunca vos eu loei
em meu trobar, pero muito trobei;
mais ora já um bom cantar farei
em que vos loarei todavia;
e direi-vos como vos loarei:
dona fea, velha e sandial!

Fernão Rodrigues de Calheiros

Agora oí d'ũa dona falar,
que quero bem, pero a nunca vi,
por tam muito que fez por se guardar:
poi[s] molher que nunca fora guardada,
por se guardar de maa nomeada,
filhou-s'e pôso Vela sobre si.

Ainda d'al o fez[o] mui melhor
que lhi devemos mais agradecer:
que nunca end'houve seu padre sabor
nem lho mandou nunca, pois que foi nado;
e, a pesar dele, sen'o seu grado,
nom quer Vela de sobre si tolher.

Afonso X

Achei Sanch[a] Anes encavalgada
e dix'eu por ela cousa guisada:
ca nunca vi dona peor talhada,
e quige jurar que era mostea;
e vi-a cavalgar per ãa aldeia
e quige jurar que era mostea.

Vi-a cavalgar com um seu 'scudeiro
e nom ia melhor um cavaleiro.
Santiago-m'e disse: - Gram foi o palheiro
onde carregarom tam gram mostea;
[e] vi-a cavalgar per ãa aldeia
e quige jurar que era mostea.

Vi-a cavalgar indo pela rua,
mui bem vistida em cima da mua;
dix'eu: - Ai, velha fududancia,
que me semelhadess ora mostea!
Vi-a cavalgar per ãa aldeia
e quige jurar que era mostea.

Estêvão da Guarda

A molher d'Alvar Rodriguiz tomou
tal queixume quando s'el foi daquém
e a leixou que, por mal nem por bem,
des que veo, nunca s'a el chegou
nem quer chegar, se del certa nom é,
jurando-lhe ante que, a bõa fê,
nõn'a er leixe como a leixou.

E o cativo, per poder que há,
nõn'a pode desta seita partir,
nem per meaçass nem pela ferir,
ela por en nẽua rem nom dá;
mais, se a quer desta sanha tirar,
a bõa fê lhe convém a jurar
que a nom leixe em nẽum tempo já.

Afonso Anes do Cotom

A ãa velha quisera trovar
quand'em Toledo fiquei desta vez;
e veo-me Orraca López rogar
e disse-m'assi: - Por Deus que vos fez,
nom trobedes a nulha velh'aqui
ca cuidarám que trobades a mim.

Lopo Lias

A Dona Maria [há] soidade...
a Dona Maria [há] soidade...
ca perdeu aquel jograr [...]
dizendo del bem; e el nom achou
que nêum preito del fosse mover,
nem bem nem mal, e triste se tornou.

Fernando Esquio

A um frade dizem escaralhado,
e faz pecado quem lho vai dizer,
ca, pois el sabe arreitar de foder,
cuid'eu que gaj'é de piss'arreitado;
e pois emprenha estas com que jaz
e faze filhos e filhas assaz,
ante lhe dig'eu bem encaralhado.

Escaralhado nunca eu diria,
mais que traje ante caralho arreite,
ao que tantas molheres de leite
tem, ca lhe parirom três em um dia,
e outras muitas prenhas que tem;
e atal frade cuid'eu que mui bem
encaralhado per esto seria.

Escaralhado nom pode seer
o que tantas filhas fez em Marinha
e que tem ora outra pastorinha
prenhe, que ora quer encaecer,
e outras muitas molheres que fode;
e atal frade bem cuid'eu que pode
encaralhado per esto seer.

Gonçalo Anes do Vinha

Amigas, eu oí dizer
que lidarom os de Mouron
com aquestes d'el-rei e nom
poss'end'a verdade saber:
se é viv'o meu amigo,
que troux'a mia touca sigo.

Se me mal nom estevesse
ou nom fosse por enfinta
daria esta mia cinta
a quem m'as novas dissesse:
se é viv'o meu amigo,
que troux'a mia touca sigo.

Fernando Esquio

A vós, Dona abadessa,
de mim, Dom Fernand'Esquio,
estas doas vos envio,
porque sei que sodes essa
dona que as mercedes:
quatro caralhos franceses
e dous aa prioressa.

Pois sodes amiga minha
nom quer'a custa catar,
quero-vos já esto dar
ca nom tenho al tam aginha:
quatro caralhos de mesa
que me deu ãa burguesa,
dous e dous ena bainha.

Mui bem vos semelharám
ca sequer levam cordões
de senhos pares de colhões;
agora vo-los darám:
quatro caralhos asnaes,
enmanguados em coraes
com que calhedes a mam.